"QUEM EU QUERO SER QUANDO CRESCER?": PROTAGONISMO INFANTIL E PROJETO DE VIDA NO CONTEXTO DO PIBID

Letícia Nobre de Almeida [1]; **Naisa Marielly Vieira da Silva [2];** Gabriel Linhares de Sousa[3]; José Pedro Guimarães da Silva [4]

[1] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil, Nobre.almeida@aluno.uece.br.
[2] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil, Naisa.Marielly@aluno.uece.br.
[3] Professor da Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF), Fortaleza, Ceará, Brasil, gabriel.linhares@educacao.fortaleza.ce.gov.br.
[4] Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil, pedro.guimaraes@uece.br.

RESUMO: Este estudo apresenta as vivências de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em uma escola pública de Fortaleza-CE, junto a uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O projeto "Conhecendo as Profissões" surgiu da observação do cotidiano escolar. Foi identificado que as crianças tinham percepções limitadas sobre o futuro e o mundo do trabalho. Teve como objetivo analisar como o referido projeto contribuiu para o fortalecimento do protagonismo infantil e para a construção do projeto de vida das crianças. Fundamentado nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o trabalho buscou ampliar o repertório profissional dos estudantes, incentivando-os a reconhecer que, independentemente de suas realidades sociais, podem sonhar e projetar diferentes trajetórias. Metodologicamente, foram realizadas rodas de conversa, pesquisas mediadas com uso de recursos digitais, entrevistas com profissionais da escola e momentos de socialização das aprendizagens. Os resultados evidenciam ampliação das percepções sobre o mundo do trabalho, fortalecimento da autoestima e maior segurança das crianças ao expressarem seus projetos futuros. A experiência também contribuiu significativamente para a formação docente dos bolsistas, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática. Conclui-se que ações pedagógicas intencionais voltadas à discussão sobre profissões nos anos iniciais promovem o protagonismo infantil e reafirmam o direito de toda criança a imaginar e construir futuros possíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Anos Iniciais; PIBID; Projeto de Vida; Protagonismo Infantil.

Introdução

A escola é um espaço fundamental para a formação humana das crianças, pois é nela que se constroem saberes, vínculos, identidades e expectativas sobre o futuro.

Desde os anos iniciais do ensino fundamental, as crianças elaboram sentidos sobre quem são, sobre o mundo que as cerca e sobre aquilo que desejam se tornar. Nesse processo, a educação assume um papel que vai além da transmissão de conteúdos, configurando-se como um espaço de escuta, diálogo e reconhecimento dos sujeitos.

A motivação para o desenvolvimento deste trabalho surgiu a partir das vivências de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em uma escola pública de Fortaleza-CE, no contexto das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Durante a atuação com uma turma do 3º ano do ensino fundamental, observou-se apatia das crianças em falar sobre o futuro e as profissões, revelando percepções limitadas pelas realidades sociais em que vivem.

A literatura aponta que a escola exerce papel central nos processos sociais e na construção do "eu", uma vez que o desenvolvimento ocorre nas interações mediadas culturalmente (VYGOTSKY, 2007). Nesse sentido, Dubar (2005) afirma que a identidade é construída nos processos de socialização vivenciados nos diferentes espaços sociais, sendo a escola um dos principais contextos de constituição das identidades sociais e profissionais. Soares (1999) destaca que o letramento é um fenômeno social e que a escola é um dos espaços privilegiados nos quais a criança se reconhece como sujeito participante da vida social. Assim, práticas pedagógicas que valorizam a participação e a escuta das crianças contribuem para a construção de identidades mais autônomas e confiantes.

A construção do projeto de vida na educação básica deve ser compreendida como um processo contínuo, articulado à formação integral do estudante e ao desenvolvimento de sua autonomia (GONÇALVES, 2018). Dayrell (2007) destaca que a escola participa ativamente da construção das expectativas e projetos de vida dos estudantes, influenciando as formas como percebem suas possibilidades futuras. Discutir projeto de vida nos anos iniciais não significa direcionar escolhas definitivas. Trata-se de fomentar nas crianças a capacidade de imaginar futuros possíveis, reconhecendo-se como sujeitos de direitos. Como destaca Santana (2019), escutar as crianças é reconhecer que elas constroem sentidos sobre o mundo e projetam futuros possíveis.

Nesse sentido, criar espaços de fala e escuta qualificada na escola contribui para o fortalecimento do protagonismo infantil e da autonomia. Essa perspectiva dialoga diretamente com o conceito de protagonismo infantil.

Para Santana (2020), o protagonismo se constrói quando a criança é reconhecida como sujeito de direitos, capaz de opinar, decidir e atuar em seu próprio percurso de aprendizagem. Quando a escola cria espaços para que as crianças investiguem singularidades, fortalece-se o sentimento de pertencimento e a compreensão de que suas vozes importam.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a escola deve favorecer a construção do projeto de vida desde a educação básica, promovendo autonomia e capacidade de fazer escolhas conscientes (BRASIL, 2018). Nesse sentido, trabalhar o tema das profissões nos anos iniciais não se trata de antecipar decisões, mas de ampliar horizontes e reafirmar que sonhar é um direito de todas as crianças.

A BNCC também destaca a importância do desenvolvimento de competências socioemocionais, como responsabilidade, autoconhecimento e empatia, articuladas à formação integral do estudante. Assim, o trabalho com profissões contribui para que as crianças reflitam sobre interesses pessoais, habilidades e valores, elementos fundamentais para a construção progressiva de um projeto de vida.

Ao ampliar o repertório de referências profissionais, a escola atua como mediadora na superação de limitações impostas por contextos socioeconômicos restritos, promovendo maior equidade no campo das aspirações futuras. Como destaca Arroyo (2011), a escola é espaço de formação humana e de construção de trajetórias, podendo contribuir para romper ciclos históricos de exclusão. Assim, esta pesquisa tem por objetivo analisar como o projeto “Conhecendo as Profissões” contribuiu para o fortalecimento do protagonismo infantil e para a construção do projeto de vida das crianças. A seguir, apresenta-se o percurso metodológico, seguido pela apresentação e análise dos dados, considerações finais e referências.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e reflexiva, desenvolvida a partir das vivências de estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de

Iniciação à Docência (PIBID), incentivado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

As ações ocorreram em uma escola pública da rede municipal de ensino de Fortaleza-CE, a E.M. Francisco Nunes Cavalcante, com uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. A instituição atende crianças provenientes de territórios marcados por acentuada vulnerabilidade socioeconômica e por desafios relacionados à segurança pública. Essa realidade, atravessada por complexidades sociais e diversidade cultural, reforça a urgência de práticas pedagógicas sensíveis e contextualizadas, capazes de dialogar com as múltiplas vivências e os saberes que os estudantes trazem de seus cotidianos.

A turma participante era composta por crianças com diferentes níveis de desempenho acadêmico e distintas referências familiares em relação ao mundo do trabalho. Tal diversidade exigiu dos bolsistas sensibilidade pedagógica para garantir que todos se sentissem representados e incluídos nas discussões.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela intenção de compreender os significados atribuídos pelas crianças às profissões e aos seus projetos de futuro, considerando suas falas, produções e interações ao longo do desenvolvimento do projeto. Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa possibilita a compreensão aprofundada dos fenômenos sociais, valorizando as experiências e subjetividades dos sujeitos envolvidos.

O desenvolvimento do projeto ocorreu de forma processual e organizada em etapas, respeitando o ritmo da turma e os interesses apresentados pelas crianças. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico inicial, por meio de rodas de conversa e atividades escritas, nas quais os alunos foram convidados a responder questões como: “O que você quer ser quando crescer?”, “Qual a profissão dos seus pais ou responsáveis?” e “O que você sabe sobre a profissão que deseja exercer?”. Essa etapa teve como objetivo identificar os conhecimentos prévios, os sonhos e as referências das crianças acerca do mundo do trabalho.

Em seguida, foram promovidas conversas mediadas pelos bolsistas, nas quais as crianças puderam compartilhar suas respostas, ouvir os colegas e refletir coletivamente sobre as diferentes profissões mencionadas. Esses momentos favoreceram a escuta, o diálogo e o respeito às diversas realidades, fortalecendo o protagonismo infantil e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem.

Posteriormente, as crianças foram organizadas em grupos, de acordo com áreas de interesse profissional, como saúde, educação, esportes, segurança, arte, transporte e serviços gerais. Essa divisão teve como objetivo facilitar a investigação e ampliar o repertório das crianças sobre as diferentes áreas do mundo do trabalho.

Cada grupo realizou pesquisas orientadas, utilizando recursos digitais, com o apoio dos bolsistas de iniciação à docência e do supervisor. Como parte do processo investigativo, também foram realizadas entrevistas com profissionais que atuam na própria escola, possibilitando que as crianças conhecessem trajetórias reais de trabalho, compreendessem as funções exercidas e reconhecessem a importância de cada profissão para o funcionamento da instituição escolar. As entrevistas contribuíram para tornar o aprendizado mais concreto e significativo, aproximando o conteúdo da realidade vivenciada pelos alunos.

Após a coleta das informações, os dados foram socializados em sala de aula por meio de apresentações orais, registros escritos e produções coletivas, como resumos. Essas atividades possibilitaram o desenvolvimento da oralidade, da escrita e do trabalho em grupo, além de fortalecerem a autonomia e a confiança das crianças ao compartilharem seus aprendizados com os colegas.

Na etapa final do projeto, foi utilizado o recurso da inteligência artificial (IA) Gemini® (Google®) como ferramenta pedagógica para potencializar a construção do projeto de vida das crianças. Cada aluno teve a oportunidade de visualizar, por meio de imagens geradas com o auxílio da IA, uma representação de si mesmo exercendo a profissão que deseja seguir no futuro. As imagens foram cuidadosamente selecionadas, impressas em papel fotográfico e entregues às crianças como registro simbólico do projeto, permitindo que guardassem esse material como lembrança de seus sonhos e inspirações.

A utilização da inteligência artificial ocorreu de forma ética e orientada, mediada pelos bolsistas e o supervisor, com o objetivo de ampliar o engajamento dos alunos e aproximá-los das tecnologias contemporâneas. Essa estratégia favoreceu a imaginação, a autoestima e o fortalecimento do sentimento de pertencimento, permitindo que as crianças se reconhecessem como sujeitos capazes de sonhar e projetar futuros possíveis.

Os registros do desenvolvimento do projeto foram realizados por meio de observações sistemáticas, anotações em diário de campo, produções das crianças e registros fotográficos. A análise dos dados ocorreu de forma reflexiva, considerando as falas, comportamentos e

envolvimento dos alunos ao longo das atividades, articulando as observações com estudo e participação.

Desenvolvimento

A infância é marcada por intensos processos de aprendizagem e socialização. Conforme Vygotsky (2007), o desenvolvimento humano ocorre nas interações sociais, sendo a mediação elemento central para a construção do conhecimento. Nesse sentido, a escola configura-se como espaço privilegiado de ampliação de repertórios culturais e sociais.

Inicialmente, foi desenvolvido com a turma um momento de problematização acerca do conceito de profissão. Por meio de perguntas norteadoras como "O que é uma profissão?" e "Toda atividade que as pessoas fazem é uma profissão?", buscou-se identificar os conhecimentos prévios das crianças e compreender como elas significavam o mundo do trabalho.

As respostas revelaram compreensões variadas, muitas associadas à ideia de "trabalho que ganha dinheiro" ou "coisa que adulto faz". A partir dessas falas, foi possível construir coletivamente uma definição mais ampla, compreendendo profissão como atividade exercida com responsabilidade, que exige conhecimentos específicos e contribui para a organização da sociedade. Esse momento foi fundamental para estabelecer uma base conceitual comum, permitindo que as etapas seguintes fossem desenvolvidas com maior clareza e profundidade.

Observou-se que muitas crianças associavam o futuro profissional exclusivamente às referências familiares ou midiáticas mais recorrentes, como jogador de futebol, médica ou policial. Embora legítimos, esses sonhos demonstravam repertório restrito. A partir das rodas de conversa, percebeu-se que algumas crianças afirmavam "não saber" o que queriam ser, revelando insegurança ou ausência de estímulo para imaginar futuros possíveis.

Na sequência, realizou-se uma etapa de pesquisa mediada com o uso de computadores da escola. Organizados em grupos, os estudantes investigaram diferentes áreas profissionais previamente selecionadas conforme seus interesses. A utilização dos recursos digitais possibilitou não apenas o acesso a informações diversificadas, mas também o desenvolvimento de habilidades relacionadas à busca, seleção e organização de dados. Durante essa atividade, os bolsistas atuaram como mediadores, orientando as crianças na leitura das informações encontradas e incentivando a reflexão sobre formação necessária, local de atuação e

importância social de cada profissão. Essa prática dialoga com a perspectiva vygotskiana de mediação, na qual o aprendizado ocorre por meio da interação e da orientação de sujeitos mais experientes, ampliando a zona de desenvolvimento proximal das crianças.

Outra atividade significativa consistiu na investigação das profissões existentes no próprio espaço escolar. As crianças foram convidadas a observar atentamente a dinâmica da escola e listar quais profissionais atuavam naquele ambiente. Posteriormente, organizaram perguntas e realizaram pequenas entrevistas com funcionários, como merendeiras, porteiros, auxiliares administrativos e professores. Essa vivência contribuiu para que percebessem a escola como um espaço coletivo, sustentado pelo trabalho de diferentes pessoas, cada uma com funções específicas e igualmente importantes. Tal atividade favoreceu a valorização de todas as profissões, desconstruindo hierarquias e promovendo uma visão mais respeitosa e inclusiva acerca do trabalho.

A intervenção pedagógica buscou romper essa limitação por meio da ampliação de referências. Ao conhecerem profissões exercidas dentro da própria escola, como merendeiras, auxiliares administrativos, porteiros e equipe de limpeza, as crianças passaram a compreender que o funcionamento da instituição depende de múltiplos profissionais. Esse movimento contribuiu para a valorização do trabalho em sua diversidade e para a desconstrução de hierarquizações simplistas entre ocupações.

Durante as entrevistas com profissionais da escola, as crianças demonstraram curiosidade sobre trajetórias formativas, desafios e motivações. Perguntas como “Você sempre quis ser isso?” ou “Foi difícil estudar para essa profissão?” revelaram interesse genuíno pelo percurso de vida dos entrevistados. Esse momento ampliou a compreensão de que as escolhas profissionais são processos construídos ao longo do tempo.

Após as etapas investigativas, cada estudante foi convidado a apresentar a profissão escolhida para a turma. Nesse momento, compartilharam informações descobertas, justificaram suas escolhas e explicaram por que se identificavam com determinada área. Observou-se que, diferentemente das falas iniciais, as apresentações demonstraram maior segurança, ampliação de repertório e argumentação mais consistente. Muitas crianças passaram a mencionar aspectos como tempo de estudo necessário, habilidades específicas e contribuição social da profissão. Essa evolução evidencia que o acesso à informação, aliado à escuta e ao diálogo, fortalece a construção de sentidos mais elaborados sobre o futuro.

Outro aspecto relevante foi o fortalecimento da oralidade e da argumentação. Nas intervenções finais, as crianças defenderam suas escolhas com maior segurança, explicando motivos, habilidades necessárias e importância social da profissão escolhida. Observou-se evolução significativa na capacidade de organização das ideias e no uso de vocabulário específico.

Do ponto de vista formativo, essas atividades revelaram que o estudo sobre profissões, quando conduzido de maneira investigativa e participativa, ultrapassa a dimensão informativa e assume caráter reflexivo. Ao pesquisar, entrevistar e apresentar suas descobertas, as crianças não apenas aprenderam sobre diferentes ocupações, mas também desenvolveram competências socioemocionais, como autonomia, responsabilidade e respeito às escolhas dos colegas. O processo permitiu que cada estudante se percebesse como sujeito capaz de pesquisar, opinar e construir conhecimentos, fortalecendo o protagonismo infantil no cotidiano escolar. Além disso, ao relacionar as profissões estudadas com a realidade social das crianças, tornou-se possível problematizar desigualdades e ampliar horizontes de expectativa.

Algumas crianças, inicialmente, limitavam seus sonhos às profissões mais próximas de suas vivências familiares. Entretanto, após as pesquisas, passaram a considerar novas possibilidades, reconhecendo que o acesso à educação constitui caminho para ampliar oportunidades. Esse movimento reforça a função social da escola como espaço de democratização de saberes e de construção de perspectivas futuras mais amplas.

A utilização da inteligência artificial como recurso pedagógico representou um marco simbólico do projeto. Ao visualizarem imagens de si mesmas exercendo a profissão desejada, as crianças experimentaram forte impacto emocional. Algumas verbalizaram frases como: “Parece que sou eu mesmo no futuro!” ou “Agora eu acredito mais”. Esse momento revelou o poder da representação visual na construção identitária.

Do ponto de vista pedagógico, a tecnologia foi utilizada de maneira mediada e ética, não como substituição da prática docente, mas como ferramenta de potencialização da imaginação e do engajamento. Moran (2013) ressalta que as tecnologias digitais quando integradas a objetivos pedagógicos claros, potencializam a aprendizagem significativa e ampliam as possibilidades de engajamento dos estudantes. A experiência demonstrou que recursos tecnológicos, quando articulados a objetivos pedagógicos claros, podem fortalecer processos formativos significativos.

Além dos impactos nas crianças, o projeto foi profundamente formativo para os bolsistas do PIBID. A vivência permitiu compreender que a prática docente exige escuta sensível, planejamento intencional e reflexão constante. Conforme Freire (1996), ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e compromisso com sua autonomia. Nesse sentido, o projeto reafirmou a importância de uma prática pedagógica dialógica e humanizadora.

Observou-se também que o trabalho com projeto de vida nos anos iniciais atua como estratégia de enfrentamento simbólico das desigualdades sociais. Ao ampliar horizontes e reafirmar possibilidades, a escola contribui para romper ciclos de limitação impostos por contextos socioeconômicos restritos. Assim, o espaço escolar assume função social transformadora, para Libâneo (2004), a escola, enquanto instituição social, tem como finalidade não apenas transmitir conteúdos, mas promover a formação crítica e cidadã dos sujeitos.

Por fim, destaca-se que a organização sequencial das atividades favoreceu uma aprendizagem progressiva e significativa, dialogando com a perspectiva de Zabala (1998), que defende a importância de sequências didáticas estruturadas na construção do conhecimento. Cada etapa complementou a anterior, permitindo que o conhecimento fosse construído de forma ativa e contextualizada. Essa estrutura metodológica demonstrou que, quando a prática pedagógica é intencional e fundamentada teoricamente, promove não apenas aprendizagem cognitiva, mas também desenvolvimento identitário e fortalecimento da esperança enquanto dimensão educativa.

Conclusões

Conclui-se que o projeto “Conhecendo as Profissões” ultrapassou a dimensão informativa sobre o mundo do trabalho, constituindo-se como experiência formativa integral. Ao ampliar o repertório profissional das crianças, promoveu-se o fortalecimento da autoestima, da autonomia e da capacidade de imaginar futuros possíveis.

O protagonismo infantil mostrou-se elemento central da experiência, evidenciando que, quando as crianças participam ativamente das decisões e investigações, o aprendizado torna-se mais significativo. A escuta sensível, o diálogo e a valorização das vivências individuais configuraram-se como estratégias fundamentais para o sucesso do projeto.

A inserção do debate sobre profissões nos anos iniciais demonstrou ser estratégia potente para a construção progressiva do projeto de vida, em consonância com as orientações

da BNCC. Observou-se que a visualização simbólica do futuro, mediada pela inteligência artificial, fortaleceu o engajamento e a crença nas próprias capacidades.

Para os bolsistas do PIBID, a experiência reafirmou a importância da articulação entre teoria e prática e da docência como prática reflexiva. O projeto evidenciou que a escola, ao reconhecer a criança como sujeito de direitos, amplia horizontes e contribui para a construção de trajetórias mais conscientes e autônomas.

Mais do que apresentar profissões, a experiência reafirmou que sonhar é um direito. Quando a escola legitima os sonhos das crianças e oferece condições para que imaginem futuros diversos, ela cumpre sua função social de formação humana e transformação social. Assim, o futuro começa, de fato, aqui, no espaço escolar, na escuta atenta e na valorização da infância como tempo de potência e possibilidade.

Ademais, a experiência evidencia que o trabalho com profissões nos anos iniciais do Ensino Fundamental não deve ser compreendido como orientação vocacional precoce, mas como estratégia pedagógica de ampliação de repertórios e fortalecimento da identidade infantil.

Ao criar oportunidades para que as crianças investiguem, dialoguem e se expressem sobre seus sonhos, a escola contribui para a construção de sujeitos mais críticos, confiantes e conscientes de suas potencialidades. Nesse sentido, reafirma-se que o projeto de vida é processo em construção, que se inicia nas pequenas reflexões cotidianas e se fortalece quando a criança percebe que sua voz é legitimada no espaço escolar.

Por fim, destaca-se que iniciativas como esta reforçam a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), como política pública de valorização da formação docente, ao proporcionar vivências concretas que articulam teoria e prática de maneira significativa. A inserção dos bolsistas no cotidiano escolar possibilitou não apenas o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras, mas também a compreensão da docência como prática social comprometida com a equidade e a transformação. Assim, conclui-se que promover o protagonismo infantil é também fortalecer a escola como espaço de esperança ativa, no qual cada criança pode reconhecer-se como autora de sua própria história e construtora de futuros possíveis.

Referências Bibliográficas

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre:** imagens e autoimagens. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105–1128, out. 2007.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Carlos Roberto Jamil. **Projeto de vida na escola:** caminhos para a formação integral. São Paulo: Moderna, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2013.

SANTANA, Maria. **Escutar as crianças:** infância, participação e sentidos. São Paulo: Cortez, 2019.

SANTANA, Maria. **Protagonismo infantil e práticas educativas.** São Paulo: Cortez, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.